



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Imaginário social de mães de crianças expostas ao HIV

Social imaginary of mothers of children exposed to HIV

 DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1154

 ARK: 57118/JRG.v7i14.1154

Recebido: 07/05/2024 | Aceito: 28/05/2024 | Publicado *on-line*: 29/05/2024

Joanny Késsya da Silva Oliveira Possidônio¹

 <https://orcid.org/0009-0008-7345-9089>

 <http://lattes.cnpq.br/3770341039707458>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: joannykessya44@gmail.com

Jandson de Oliveira Soares²

 <https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>

 <http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: Jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Alessandra Nascimento Pontes³

 <https://orcid.org/0000-0001-8064-2991>

 <http://lattes.cnpq.br/2333011156292736>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: profanpontes@gmail.com



Resumo

Introdução: O Brasil possui um dos melhores programas de combate ao Vírus da Imunodeficiência Humana, entretanto, o país enfrenta grandes desafios, principalmente a feminização e a consequente transmissão vertical, aspecto observado em todos os países e notifica as crianças que nascem em risco de infecção pelo VIH de mãe para filho. **Objetivo geral:** Analisar o papel da enfermagem na relação mãe-bebê no contexto de infecção materna pelo HIV/Aids, desde a gestação até o parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi utilizado como bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Bases de Dados da Literatura Internacional da Área Médica e Biomédica (MEDLINE), além das plataformas SciELO, com no máximo 5 anos de publicado. **Resultados:** A busca na base de dados encontrou 354 artigos. Foram excluídos após análise do resumo 17 artigos por não obedecer aos critérios de inclusão. Após leitura dos artigos restantes, foram excluídos 34, pois não atendiam à questão norteadora do trabalho, e por isso, restaram 7 artigos para o desenvolvimento da discussão. **Discussão:** Pode-se verificar que as mulheres podem vivenciar sentimentos negativos, como tristeza, depressão, ansiedade entre outros. Tais sentimento, como foi observado, está associado ao imaginário social de mães de crianças expostas ao HIV. **Conclusão:** A

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

² Mestre de Enfermagem – UFAL e Docente do Centro Universitário- CESMAC.

³ Enfermeira Obstétrica e Dr. distúrbio do neurodesenvolvimento- Mackenzie

relevância de uma equipe profissional do serviço de enfermagem na perspectiva do cuidado e orientação às gestantes soropositivas, possibilitando atitudes básicas de cuidado integral que repercutem na construção do vínculo entre mãe e bebê.

Palavras-chave: HIV. Filho. AIDS.

Abstract

Introduction: Brazil has one of the best programs to combat the Human Immunodeficiency Virus, however, the country faces major challenges, mainly feminization and the consequent vertical transmission, an aspect observed in all countries and notifies children who are born at risk of infection by HIV from mother to child. **General objective:** To analyze the role of nursing in the mother-baby relationship in the context of maternal HIV/AIDS infection, from pregnancy to childbirth. **Method:** This is an integrative literature review. The following databases were used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Databases (BDENF), International Medical and Biomedical Literature Databases (MEDLINE), in addition to the SciELO platforms, with a maximum of 5 years of publication. **Results:** The database search found 354 articles. After analyzing the abstract, 17 articles were excluded because they did not meet the inclusion criteria. After reading the remaining articles, 34 were excluded, as they did not meet the guiding question of the work, and therefore, 7 articles remained for the development of the discussion. **Discussion:** It can be seen that women can experience negative feelings, such as sadness, depression, anxiety, among others. Such feelings, as observed, are associated with the social imagination of mothers of children exposed to HIV. **Conclusion:** The relevance of a professional nursing service team from the perspective of care and guidance for HIV-positive pregnant women, enabling basic attitudes of comprehensive care that impact the construction of the bond between mother and baby.

Keywords: HIV. Son. AIDS.

1.Introdução

O surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ocorreu em um cenário de grandes mudanças de hábitos que marcou as décadas de 1960 e 1970. Épocas de diversos conflitos políticos. Com o aparecimento dos contraceptivos e o movimento feminista, bem como, a era da liberdade sexual, influenciado pelo movimento *hippie*. Neste sentido, muitas pessoas na época acreditavam que a AIDS estava socialmente associada ao castigo divino, devido a depravação das relações sexuais (JARDIM, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmou que a transmissão materno-infantil da infecção pela Imunodeficiência Humana (HIV) durante a gravidez, parto e amamentação é a principal causa de infecção pelo HIV em crianças. Na ausência de medidas preventivas, a transmissão materno-infantil do HIV pode chegar a 25–40%, mas o uso de medidas profiláticas, principalmente drogas antirretrovirais combinadas, pode reduzir a transmissão materno-infantil a taxas inferiores a 2% (OMS, 2019).

De acordo com relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os estados membros presentes na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre HIV e Aids se comprometeram a reduzir a infecção pelo HIV em crianças em 20% até 2005 e 50% até 2010 e garantir que 80% das mulheres grávidas em cuidados pré-natais recebessem informações, serviços preventivos e tratamento para

reduzir a transmissão materno-infantil do HIV.

No ano de 2010, os países membros da OPAS adotaram metas para eliminar a transmissão vertical da sífilis e do HIV até o ano de 2015, com metas de impacto de eliminação do HIV expressas como a redução da incidência de casos de HIV em crianças para \leq de 0,3 casos por 1000 nascidos vivos e uma taxa de transmissão vertical \leq 2%. Em 2016, essas metas foram renovadas e ampliadas pelo "Plano de Ação para a Prevenção e Controle do HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis no período de 2016 a 2021 (OPAS, 2019).

Estima-se que no Brasil aproximadamente 0,38% das gestantes estejam infectadas pelo HIV, o que corresponde a cerca de 11.000 gestantes infectadas pelo HIV por ano (PEREIRA et al., 2020). Ainda de acordo com Pereira et al. (2020) a taxa de transmissão materno-infantil não é rotineiramente estimada pelo Ministério da Saúde (MS). Em vez disso, a taxa de detecção de Aids em crianças menores de 5 anos é usada como um indicador para monitorar o HIV, conforme indicado pelo Ministério da Saúde, o qual declarou que há uma tendência de queda na taxa de detecção de Aids no país entre crianças menores de 5 anos, com redução de 42,7%.

Após as pessoas estarem infectadas com Vírus do HIV, surge o medo, a exclusão social e a estigmatização que fazem parte da vida cotidiana e, para além do sofrimento provocados pelos sintomas da doença, também têm de enfrentar vários estigmas no meio social. É evidente que esta rejeição social aumenta o sofrimento e o isolamento destes sujeitos (PAULA e MOTA, 2021).

A contaminação pelo HIV e a síndrome da Aids compõe a lista nacional de notificação de doenças. De 2015 a junho de 2022, ocorreram 54.804 infecções por HIV em crianças notificadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), das quais 19.537 (35,6%) ocorreram na região Sudeste. Destes, 53,6% eram meninas, 97,4% tinham menos de 1 ano e 91,6% tinham menos de 7 dias (BRASIL, 2022).

Desde 2007 ao final de 2022, foram identificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2.754 casos de infecção pelo HIV entre pessoas de 5 a 14 anos. Já entre 2000 e 2022, foram registrados no sistema de informação do Ministério da Saúde 27.285 casos de Aids em crianças de 5 a 14 anos. De acordo com um relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre VIH, aproximadamente 1,5 milhões de crianças e adolescentes até aos 14 anos viverão com HIV em todo o mundo em 2022. Além disso, 53% de todas as pessoas que vivem com HIV eram mulheres e raparigas (BRASIL, 2022).

Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar o papel da enfermagem na relação mãe-bebê no contexto de infecção materna pelo HIV/Aids, desde a gestação até o parto.

Este estudo tem como questão norteadora a seguinte indagação: Quais os desafios da atuação da enfermagem sobre o papel da enfermagem nos cuidados da no contexto de infecção materna mãe-bebê pelo HIV/Aids?

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como principal objetivo a realização de busca e análise das pesquisas mais significativas, possibilitando um suporte para execução da seleção de estudos. Realiza-se, desta forma, uma síntese sobre as ampliações dos conhecimentos colhidos do determinado assunto, além de compreender as lacunas e impasses que se tem do conhecimento e que necessitam serem finalizadas com o incentivo da realização de recentes estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A coleta das referências para o desenvolvimento da presente pesquisa será realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Bases de Dados da Literatura Internacional da Área Médica e Biomédica (MEDLINE), além das plataformas SciELO.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos em português e inglês, dos últimos 5 anos de publicado, sendo artigos científicos na íntegra, artigos indexados, e que condizem com a problemática do estudo. Já para os critérios de exclusão serão considerados as seguintes considerações: artigos científicos incompletos, resumos expandidos, artigos científicos sem relação com o tema proposto ou com mais de 5 anos de publicado.

Esse estudo seguirá as etapas preconizadas pelo método definido por Cochrane, sendo as seguintes: 1. Formulação da pergunta; 2. Localização e seleção dos estudos em bases de dados; 3. Avaliação crítica dos estudos; 4. Coleta de dados; 5. Análise e apresentação dos dados; 6. Interpretação dos dados; e, 7. Aperfeiçoamento e atualização da revisão (HIGGINS; GREEN, 2008).

A busca foi realizada entre os meses de março e abril de 2024. As listas de referência de todos os estudos e análises elegíveis foram digitalizadas manualmente para identificar estudos adicionais para inclusão.

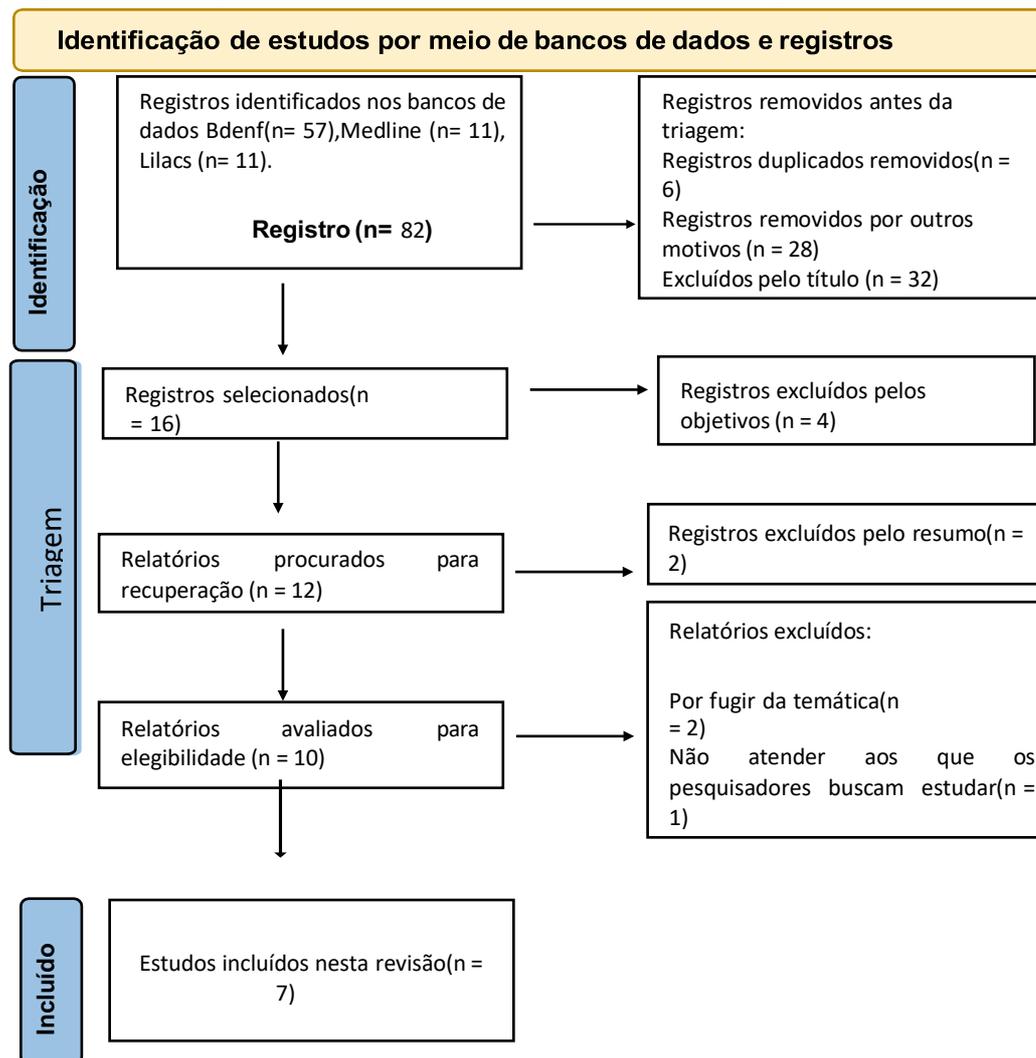
Quadro 1. Estratégias de busca, Maceió, AL, Brasil, 2024.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Quantidade de artigos identificados
BDENF	“HIV and Mães” “Filho and AIDS and Mães” “HIV and AIDS”	57
LILACS	“HIV and Mães” “Filho and AIDS and Mães” “HIV and AIDS”	14
MEDLINE	“HIV and Mães” “Filho and AIDS and Mães” “HIV and AIDS”	11

Fonte: Autora (2024).

Para seleção dos estudos, os pesquisadores, de forma independente, examinaram as pesquisas com base no título e no resumo; quando estes não deixaram claro se entravam nos critérios de elegibilidade adotados, o artigo completo era lido. Os estudos relevantes foram lidos em texto completo e selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade.

Esta revisão foi sistematizada seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and MetaAnalyses* – PRISMA (PAGE et al., 2020). O processo completo pode ser visualizado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção da amostra dos artigos.

Fonte: Autora (2024).

Para extração dos dados, as investigadoras independentes, extraíram informações dos artigos publicados utilizando um protocolo predefinido. Para a extração dos dados qualitativos foram verificadas informações sobre o autor, revista, ano de publicação, desenho do estudo, população, critérios de inclusão e exclusão, tipo de instrumento de coleta de dados, variáveis estudadas e principais desfechos.

Para análise do nível de evidência será utilizada a seguinte classificação: 1) revisões sistemáticas ou metanálises; 2) Revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; 3) Estudos qualitativos e descritivos. Os resultados serão organizados e apresentados através de quadros, e seu conteúdo será discutido à luz da literatura científica sobre a temática.

3. Resultados

A busca na base de dados encontrou 354 artigos, após a aplicação da aplicação dos critérios de elegibilidade estabelecidos na metodologia de busca dos artigos, restam apenas 87 para análise de leitura dos artigos.

Após a leitura do título, foram excluídos 19 artigos repetidos na busca, restando 68 artigos que apresentaram alguma relevância para o estudo, no entanto, do

montante de 58 artigos que restaram, foram excluídos após análise minuciosa do resumo mais 17 artigos por não obedecer aos critérios de inclusão. Por fim, após leitura integral dos artigos restantes, foram excluídos 34, pois não atendiam à questão norteadora do trabalho, e por isso, restaram 7 artigos para o desenvolvimento da discussão.

A tabela 1 apresenta os artigos utilizados para discussão teórica, destacando o nome do autor e ano de publicação dos artigos, metodologia utilizada em cada artigo, recursos utilizados e um breve resumo do resultado de cada artigo. Para a seção da discussão foram usados 9 artigos, como pode ser conferido na tabela 1.

Tabela 1-Amostra e características dos artigos pesquisado para o estudo.

Base de dados	Descritores	Total de artigos pesquisado	Total de artigos selecionado	Total excluído	Total incluídos
LILACS	HIV and Mães	35	15	14	1
LILACS	Filho and AIDS and Mães	46	23	22	1
LILACS	HIV and AIDS	78	56	55	1
MEDLINE	HIV and Mães	28	13	13	0
MEDLINE	Filho and AIDS and Mães	35	11	10	1
MEDLINE	HIV and AIDS	26	17	16	1
BDENF	HIV and Mães	36	14	14	0
BDENF	Filho and AIDS and Mães	26	5	4	1
BDENF	HIV and AIDS	44	24	23	1
TOTAL		354	178	169	7

Fonte: Autora (2024).

O estudo do material selecionado foi realizado através da organização do artigo, analisando achados nos estudos para serem avaliados na discussão. Sabendo-se disto, os quadros 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 1 - Artigos selecionados de acordo com o autor e ano, periódico onde foi publicado, objetivo, resultado e conclusão.

Autor/ano	Artigo/Revista	Objetivo	Resultado	Conclusão
Medeiros e Jorge (2019)	Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)	O artigo apresenta a cartografia de uma jovem mulher vivendo com HIV/aids em suas três gestações	O desejo de praticar o cuidado e a observância estrita ao protocolo presente nas redes formais de cuidado não protegem as usuárias do SUS de possíveis investidas de regulação dos corpos (medicalização) e, no limite, da violência.	A pesquisa mostrou que, a pretexto de praticar o cuidado, seguindo as normas protocolares das redes formais, pode-se exercer uma violência. Flávia se ressentiu dessa violência que não era perceptível aos profissionais de saúde.
Sales e Schonholzer (2020)	Revista da Saúde da AJES	Identificar a assistência da enfermagem frente gestantes portadoras do HIV, bem como, a perspectiva das gestantes durante o pré natal	Os resultados encontrados foram que a equipe de enfermagem possui papel importante na prestação de um cuidado integral, garantindo a manutenção do papel da mãe. As estratégias utilizadas pela equipe foram acolhimento, busca ativa, orientação e tratamento multidisciplinar e interdisciplinar.	Conclui-se que a assistência de enfermagem é de extrema importância tornando-se necessários mais estudos a respeito da assistência de enfermagem frente à gestante soropositiva para HIV, bem como preparo desses profissionais para atuar frente às linhas de cuidado para gestantes soropositivas.

Souza et al.(2019)	Revista de Enfermagem UFPE	Interpretar os sentimentos e significados que as mulheres que vivem com HIV/Aids atribuem à impossibilidade de aleitamento e à maternidade.	levantaram-se, três categorias: << Do autodesprezo à negação: o fenômeno de proteger o filho de si>>; << HIV e o estigma social>>; << Da informação ao conhecimento: redes de apoio>>.	Denotou-se, sentimentos de angústia, medo, autodesprezo, negação da própria condição de saúde, isolamento e solidão devido ao receio do preconceito social. Nota-se que, além disso, atribuem o vírus do HIV diretamente à Aids, com suas extremas complicações, relacionam a possibilidade de vir a óbito e deixar seus filhos sozinhos.
Andrade (2022)	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	Investigar na literatura os impactos do diagnóstico de HIV à saúde materno-infantil, no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais, com ênfase desde a assistência pré-natal ao pós-parto.	Os bebês expostos ao HIV tendem a nascerem prematuros, e com baixo peso ao nascer, independente de parto pré-termo ou não, e as crianças apresentam mais chances de hospitalizações ao longo da vida. Outrossim, a falta de preparação profissional na assistência às mulheres soropositivas culmina na baixa adesão ao tratamento, tanto na gestação quanto no período pós- parto.	O estigma institucional e a falta de ética profissional são importantes barreiras para adesão a TARV e os cuidados em saúde. É notória a falta de preparação dos profissionais entrevistados para revelação do diagnóstico, principalmente às crianças, bem como os casos de exposição ocupacional ao HIV são mais comuns entre os profissionais que atuam há 10 anos ou mais nos serviços de PTV.

Rique et al. (2022)	Interação em Psicologia	Soropositivas, a partir da análise dos impactos do diagnóstico para essas mulheres, identificando os sentimentos envolvidos em relação ao bebê e à maternidade, e buscando compreender a vivência da construção do bebê imaginário em gestantes soropositivas.	A partir das entrevistas, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise para Discussão: Conhecimento do diagnóstico, Sentimentos relacionados à gravidez e Construção do vínculo com o bebê. A partir da fala das participantes e das articulações teóricas feitas à luz da psicanálise, foi possível perceber que o vínculo mãe-bebê não é necessariamente prejudicado pela presença do HIV.	O suporte psicológico torna-se fundamental para trabalhar os sentimentos e o vínculo mãe- bebê, possibilitando um espaço de elaboração e promoção das mudanças. Também vale ressaltar a relevância da equipe de Serviço de Atenção Especializada, no sentido do cuidado e da orientação a gestantes soropositivas, uma equipe de saúde que compreende o momento que a mulher está vivenciando, sendo mister fornecer informação sobre o HIV.
Previati; Vieirae Barbieri (2019)	Journal of Healthand Biological Sciences	Demonstrar, por meio de revisão da literatura, a importância do aconselhamento no teste rápido de HIV em gestantes	Os estudos analisados neste trabalho permitem concluir que é necessário agilizar o diagnóstico, mas também fornecer as condições e orientações necessárias para que o atendimento seja integral, e claro, fornecer subsídios para a ampliação da cobertura do teste rápido.	Observou-se que, além da necessidade em agilizar o diagnóstico, deve-se também fornecer as orientações necessárias pré e pós teste das gestantes atendidas para que o atendimento as esclareça de modo a priorizar medidas profiláticas na prevenção da doença.

Silva et al. (2021)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Investigar na literatura sobre a assistência de enfermagem prestada à gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana durante o pré-natal.	Na assistência à gestante soropositiva, o enfermeiro executa inúmeras atividades, através do aconselhamento pré e pós-testes, realização das consultas de pré-natal, abrangendo a realização dos exames de rotina do pré-natal e acompanhamento do tratamento terapêutico com os antirretrovirais.	A assistência a gestante HIV positivo pode ocorrer nos três níveis de atenção à saúde, com objetivo de assegurar os cuidados a mulher e ao conceito durante a gestação, parto e puerpério.
---------------------	---------------------------------	---	--	--

Fonte: Autora (2024).

4. Discussão

Os problemas associados a questões de mulheres soropositivas em relação aos seus filhos começam desde ainda o período do pré-natal (MEDEIROS e JORGE, 2019). Os artigos selecionados para este estudo abordaram as emoções que as mulheres relatam após descobrirem a imunodeficiência. De acordo com o estudo de Medeiros e Jorge (2019), as mulheres mais jovens não ficam tão atônitas com a descoberta do HIV. Contudo, os autores relataram que essas mulheres expressam sentimentos de medo e preocupação por ser exposta e julgada como mãe negligente.

Durante a entrevista com uma dessas mulheres soropositivas, Medeiros e Jorge (2019) descreve que houve um momento em que uma das jovens chorou ao final da entrevista, o que indica sentimentos de tristeza diante do diagnóstico do HIV. Para Sales e Schonholzer (2020), o diagnóstico precoce na gravidez permite o tratamento adequado e reduz a chance de transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho. Neste cenário, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros podem realizar testes serológicos, *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* (ELISA) e confirmatórios, e testes rápidos de HIV, como parte dos cuidados pré-natais de rotina. Além disso, devido à janela imunológica (intervalo entre a infecção e a detecção de anticorpos), um resultado negativo não exclui a possibilidade de infecção pelo HIV e recomenda-se o reteste quando apropriado.

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que as mães infectadas pelo HIV evitem amamentar para minimizar o risco de transmissão vertical. Em pesquisa conduzida por Souza et al. (2019), constatou-se que as mães com HIV se sentem frustradas por não poder alimentar seus bebês com o seu próprio leite materno. A pesquisa mencionada foi realizada por Souza et al. (2019) no Ambulatório Escola de Passos de Minas Gerais, que teve como objetivo captar e interpretar as emoções de puérperas infectadas pelo HIV diante da impossibilidade de amamentar.

No trabalho de Rique et al. (2022), verificou-se que as emoções expressam a relação da mulher com sua soropositividade, e o processo de formação do vínculo mãe-bebê, tendo em vista que nesta relação existe o medo da contaminação do feto, ou seja, da relação entre a mãe e filho, um elemento que leva à compreensão. Nossos

próprios corpos e a maneira geralmente tendenciosa como falamos uns com os outros. Então você pode pensar sobre sexualidade. O significado da sexualidade no contexto deste estudo se expressa na ideia de que uma mulher é infectada pelo vírus HIV e, com isso, engravida.

De acordo com Rique et al. (2022), o vínculo entre mãe e filho é traçado de maneiras diferentes, uma vez que existem relações complexas que regem tal sentimento desde o nascimento da criança. Ou seja, a partir dessa relação, o próprio sujeito é uma linguagem construída psicologicamente, e o método é definido da seguinte forma. Estar envolvido com o mundo. Neste ponto, a amamentação, conforme indica as pesquisas dos autores, estabelece vínculo entre mãe e filho, pois permite o primeiro contato com a mãe e reduz a ansiedade da vida fora do útero.

A atuação da enfermagem no sentido de prestar assistência às mães com HIV desde o pré-natal já na atenção primária é muito necessária, uma vez que permite avaliar a gravidez desde o início e permite o encaminhamento adequado para unidades de tratamento especializadas em caso de determinadas complicações (PREVIATI; VIEIRA e BARBIERI, 2019). Desta feita, ainda segundo com Previati; Vieira e Barbieri, (2019), o pré-natal de baixo risco o inclui o acolhimento inicial da gestante por parte da equipe de enfermagem, do teste rápido de gravidez até a confirmação. Nessa consulta inicial, o enfermeiro faz um histórico completo, incluindo dados de identidade, dados socioeconômicos e histórico familiar.

Na ausência de intervenção ou tratamento por parte dos profissionais de enfermagem, segundo Silva et al. (2021), a transmissão vertical ocorreria em aproximadamente 25 gestantes infectadas, e menos de 2% das infecções ocorreriam em gestantes em uso de medicamentos recomendados. Embora a avaliação durante o aconselhamento pré-natal de uma mulher grávida soropositiva deva ser baseada nas necessidades específicas da mulher.

Ainda hoje, conforme relatou Andrade (2022), o ódio por si mesma e a negação entre as puérperas diante de um diagnóstico positivo de HIV têm sido frequentemente discutidos. O medo de morrer ou de não conseguir criar um filho foi uma das emoções que levou muitas mães a questionarem a sua capacidade de serem boas mães. Além do mais, algumas puérperas relataram sentir-se sujas, frágeis e tristes no momento em que receberam o diagnóstico.

Diante da situação de ser portadora de HIV, Souza et al. (2019) destacou que muitas mulheres optam por esconder essa situação, até mesmo de suas famílias, por medo de críticas ou preconceitos, além das exigências impostas pela sociedade. Outro fator é a amamentação, este ato faz com que as mulheres infectadas pelo HIV se sintam culpadas por toda a situação, pelo fato de não poderem amamentar seus filhos.

4. Conclusão

Ao final do estudo, pode-se verificar que as mulheres podem vivenciar sentimentos negativos, como tristeza, depressão, ansiedade entre outros. Tais sentimentos, foram observados, está associado ao imaginário social de mães de crianças expostas ao HIV, estado no qual leva a mulheres a diversos sentimentos de negatividade.

Neste sentido, observou-se no decorrer desse trabalho que o imaginário de mães que vivem com o VIH, muitos casos equivale a uma sentença de morte, pois, estas mulheres sentem frustração e medo de transmitir a doença para seus filhos, além de ser vítimas de preconceito.

Ainda há um longo caminho a percorrer para traduzir o preconceito e o medo

em ações de acolhimento, cuidado e informação e para devolver às mães que vivem com HIV/AIDS à condição de cidadãos. Nesse caso, é importante frisar o papel da enfermagem para minimizar os impactos dessas mulheres, devido a realidade vivenciadas por esses indivíduos em seu cotidiano.

Diante desta entende-se que os profissionais de enfermagem, especialmente, assumem um papel importante, no que se refere aos cuidados em resposta às condições que as mulheres se sentem na condição de ser soropositivas.

O apoio da enfermagem é vital para a relação emocional do binômio mãe e filho, proporcionando espaço de articulação e promoção de mudanças. Vale ressaltar também a relevância de uma equipe profissional do serviço de enfermagem na perspectiva do cuidado e orientação às gestantes soropositivas.

Referências

ANDRADE, Carla Gardênia dos Santos. Os impactos do diagnóstico de hiv à saúde materno-infantil: da descoberta da gravidez ao pós-parto, 2022, **Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES**, Paripiranga-BA, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – HIV/Aids 2022, **Brasília: Ministério da Saúde, número especial**, dez. 2022. Internet. Disponível em https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_2022_internet_31_0123.pdf/view. Acesso 01 out. 2023.

PAULA, Vieira Arlete Rodrigues; MOTA, Daniela Cristina Belchior. Meu Prazer Agora é Risco de Vida”: Desejo de Existir e Outras Subjetividades dosque Vivem com Hiv/Aids no Brasil. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v.3,n. 5, p. 256-275, jan./jun. 2021 – ISSN 2674-9483.

HIGGINS, J.P.T; GREEN, S. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**: Cochrane Book Series, 2008. DOI:10.1002/9780470712184.Acesso em: 23 fev. 2024.

JARDIM, Eduardo. A doença e o tempo: uma história de todos nós. Rio de Janeiro: **Bazar do Tempo**, 2019.

MEDEIROS D. S; JORGE M. S. B. A invenção da vida na gestação: viver com HIV/aids e a produção do cuidado; **Sex., Salud Soc.** (Rio J.) no.30 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872018000300242&tlng=pt. Acesso: 26 mar. de 2024.

MELO, Jaberson Souza de; FEZA, Leidinalva Pedro; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6832-e6832, 2021.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciamento de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.

Texto Contexto Enferm, v.28, p.758-764, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265xtce-2017-0204>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. Atualização global sobre a resposta do setor saúde ao HIV. **Genebra: OMS**; 2019. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/128494/1/9789241507585_eng.pdf?ua=1. Acesso em: 15 de mai. de 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE-OPAS. Eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis nas Américas. Atualização 2019. **Washington, D.C.: OPAS**; 2019. <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34072>. Acesso em: 14 de mai. de 2024.

PEREIRA, G. F.; SABIDÓ, M.; CARUSO, A.; OLIVEIRA, S. B.; MESQUITA, F.; BENZAKEN, A. S. Prevalência de HIV em gestantes no Brasil: um inquérito nacional. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2020; 38 (8):391–8.

PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v.1, n.1, p.45–54, 2018. DOI: 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391. Acesso em: 23 fev. 2024.

PORTELA, Luciana Macêdo dos Santos Rodrigues et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 45-57, 2021.

PREVIATI, Sabrina Monique; VIEIRA, Daniel Malingre; BARBIERI, Marcia. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1 (Jan-Mar), p. 75-81, 2018.

RIQUE, Luisa Lacerda et al. O Impacto da Soropositividade no Vínculo mãe-bebê em Gestantes Diagnosticada com HIV. **Interação em Psicologia**, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://ojs.homologa.ufpr.br/psicologia/article/view/78781>. Acesso em: 13 de abr. de 2024.

SALES, Thalita Custódio; SCHONHOLZER, Tatiele Estêfani. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A GESTANTE COM HIV DURANTE O PRÉ-NATAL. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020.

SILVA, Heuder Henrique Frederico da et al. Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7190-e7190, 2021.

SOUSA, L. M.M.; FIRMINO, C. F.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO, S. S. P.; SOUZA, F.L.P. et al. Sentimentos e significados: hiv na impossibilidade de amamentar. **Rev enferm UFPE online**. 13:e241854. p. 1-7, 2019